

Breve história de Calasanz e das Escolas Pias

São José de Calasanz

Naquele dia 25 de agosto de 1648, Roma acordava no calor forte e característico do verão da cidade. Durante a noite, bem de madrugada, falecia na sua casa-colégio, situada perto da praça Navona (hoje lugar onde se situa a embaixada brasileira), José de Calasanz. Era velho, tinha algo mais de noventa anos, e estava cansado e esgotado pelos trabalhos e a vida que levava desde faz muitos anos. No dia seguinte, quando de manhã cedo, os padres da comunidade iam organizar o velório na igreja de São Pantaleão, as crianças que estudavam no colégio espalharam, por todos os cantos da cidade, a notícia, ao grito de “o santo tem falecido”. A partir desse momento, uma grande multidão, de todas as classes sociais, foi passando pela pequena igreja das Escolas Pias, para honrar aquele homem que tanto bem tinha feito às crianças.

Mas quem era esse homem, José de Calasanz? Naquela manhã, muitas pessoas procuravam sabê-lo. Hoje podemos responder melhor à pergunta. José de Calasanz, filho caçula de Pedro Calasanz e Maria Gastón, nasceu no ano de 1557, no vilarejo de Peralta de la Sal, reino de Aragão, na Espanha. Estudou, entre outras, na universidade de Lérida, conseguindo o título de doutor em Teologia. Foi ordenado padre no dia 17 de dezembro de 1583, trabalhando na sua diocese de Seu de Urgell. No ano 1592, viajou a Roma procurando benefícios e dignidades eclesiásticas, a fim de garantir uma vida financeiramente melhor e poder, assim, ajudar os parentes. Dedicou-se à Teologia e a obras espirituais e de caridade, percorrendo e chegando a conhecer profundamente a realidade social da cidade. No ano 1597, visitando a periferia de Roma descobre, no bairro do Trastévere, uma escolinha paroquial levada por uns voluntários da confraria da Doutrina Cristã. Essa obra social conquista o seu coração. Vai transformá-la em escola para as crianças pobres, às quais dedicará todos seus trabalhos e dinheiro. Nasce as Escolas Pias. Aos poucos, o empenho transforma sua vida, ocupa o seu coração e vai chegar a ser uma forma de vida religiosa que a Igreja reconhece, primeiro, como congregação em 1617 e, finalmente, como Ordem Religiosa das Escolas Pias no ano 1621. A expansão da obra de Calasanz foi fantástica. Em poucos anos, fundaram-se escolas além das de Roma, na Ligúria, Nápoles, Toscana, Sicília, Moravia, Boêmia, Sardenha e Polônia. Em 1646, a Ordem contava com 37 casas e 500 religiosos.

Mas, o crescimento e a variedade de situações trouxeram também graves problemas e sofrimentos ao santo. O maior deles foi, sem dúvida, a supressão pelo Papa da ordem fundada por Calasanz. Vai morrer apoiado singelamente na esperança de que Deus não vai deixar as crianças sem a obra que Ele tinha iniciado. Vinte anos após a morte do santo, o Papa vai reconhecer de novo a Ordem das Escolas Pias. Entre os motivos dessas dificuldades que teve que enfrentar, podem-se citar dois. O primeiro motivo foi de cunho social. Ele viveu uma época de passagem do mundo medieval para o moderno. O medieval, caracterizado socialmente pela organização feudal, apenas oferecia oportunidades de um servo ligado à terra se libertar. Calasanz entendeu a educação, também, como uma ferramenta de emancipação social. Por isso, foi perseguido, pois, como diziam os poderosos da época, “se os filhos dos pobres estudam, quem trabalhará para nós?”. O segundo motivo foi religioso. As ciências da natureza (naquela época, a física tomou a iniciativa) adotam a análise dos fenômenos naturais como base da pesquisa e o progresso das ciências. Desse modo, deixam os dogmas religiosos a um lado, para assumir uma metodologia de pesquisa científica e crítica. Calasanz aderiu a esse sistema moderno de construção do saber científico e o recomendou para as suas escolas. Acolheu e apoiou o físico Galileu Galilei quando foi condenado pela Inquisição e enviou dois religiosos para que morassem com ele, quando ficou cego, o ajudassem em tudo, não deixassem que nada lhe faltasse e aprendessem quanto pudessem dos seus conhecimentos. Apoiou também pensadores e cientistas que eram suspeitos da Inquisição por causa da metodologia moderna que utilizavam nas suas pesquisas. Também por isso, foi perseguido e, quando morreu, a Ordem Escolápia não podia receber mais membros até que desaparecesse.

Olhada assim, a vida de José de Calasanz nos manifesta diversas realidades. Percebemos, em primeiro lugar, que ele sofreu grandes mudanças. Deus, com sua graça, foi transformando aquele homem bom, mas com desejos de grandeza e que procurava sua honra e uma remuneração financeira melhor, de acordo com sua capacidade e preparo intelectual. A mente e o coração desse homem mudaram, convertendo-se em alguém ao serviço das crianças pobres e feito pobre pelo reino de Deus. Deus abriu o seu coração, para que enxergasse a realidade social com outro olhar, impregnado de misericórdia, e se

engajasse totalmente na causa da promoção daquelas crianças e jovens, por meio da educação, compreendendo que, nesse compromisso, ele cumpria a vontade de Deus. Tudo isso foi um caminho longo, configurado por diversos momentos. Mas, podemos dizer que o lugar onde se manifestou a vontade de Deus para Calasanz, foi a criança pobre, os pequenos. A partir desse momento, Calasanz viveu radicalmente esse caminho, visualizando para todos nós aquelas palavras do evangelho: “Quem recebe uma criança em meu nome, estará recebendo a mim. E quem me receber, estará recebendo àquele que me enviou”. A criança pobre e pequena transforma-se para Calasanz no sacramento de Cristo, presença de Deus no meio de nós.

Mas, José de Calasanz não é só importante como santo, ele também figura na história da humanidade como grande pedagogo. Como educador, ele foi o primeiro que valorou a educação das crianças pequenas. Valorou e desenvolveu o ensino básico como algo fundamental para o crescimento da pessoa e o desenvolvimento dos povos. Até então, a educação olhava, sobretudo, a formação clássica e o ensino superior. A educação básica era feita por educadores pagos e, portanto, só para as crianças ricas. A educação popular era desprezada e estava olvidada pelos governos que achavam, de forma errada, que um povo sem educação era mais governável. Calasanz abre suas escolas de graça para todas as crianças e, acima de tudo, preocupa-se com que as crianças pobres sejam educadas cuidadosamente, para assim viver melhor e ter mais opções de arranjar um emprego, de acordo com as aptidões e sonhos de cada um. O centro do seu pensamento, da sua pedagogia e da sua ação era a criança e o jovem. Ele, a partir de uma compreensão moderna do ser humano que integra as diversas dimensões do ser, procura que a criança seja feliz no decorrer da vida e alcance a plenitude na salvação eterna. Quer dizer, articula unitariamente os planos humano e espiritual, os mistérios da encarnação e da redenção.

A partir da escola, queria alcançar dois grandes objetivos: a felicidade da pessoa humana e a transformação da sociedade, para que fosse mais justa, livre e igualitária. Foi pioneiro, também, na intuição do método preventivo na educação, animando os educadores a utilizar mais a motivação positiva do que as punições. Para isso, ele teve que desenvolver programas pedagógicos, métodos e, acima de tudo, formar educadores que cuidassem das crianças, porque elas são o futuro da humanidade. Calasanz é um educador que vai elaborando uma pedagogia a partir da prática e pensando numa ação que fosse eficaz, produzindo resultados positivos para a vida pessoal e profissional da criança. Organizou o ensino fundamental em nove anos, definindo objetivos, materiais e métodos didáticos, para que as crianças percorressem esse processo de forma tranquila, superando etapas até conseguir o acesso a um emprego digno ou a uma universidade. A última série desse Ensino Fundamental era revisional e uma preparação imediata para o futuro do aluno. Se o jovem pretendia continuar os estudos (Ensino Médio, preparatório para a universidade), insistia-se com ele no domínio da Língua Latina e das matemáticas, que eram as ferramentas principais para ingressar na etapa posterior. Se o aluno pretendesse procurar um emprego como secretário, contador, músico ou outro ofício especializado, era preparado para essas habilidades e obtinha um caminho proveitoso para construir uma vida digna. Calasanz foi o primeiro que adotou a língua materna como veicular nas suas escolas. Nelas recebia alunos de raças e religiões diferentes, respeitando as crenças de cada um, mostrando uma atitude de diálogo e de tolerância. Procurou a excelência acadêmica inserida numa educação integral, respondendo a todas as dimensões do ser humano.

Escolas Pias

José de Calasanz iniciou a escola para as crianças pobres em 1597. Os colaboradores eram alguns padres e leigos. Quando passaram vinte anos e o fundador ia completar os sessenta de idade, pensou na continuidade, expansão e futuro da escola que fundou. Era o ano 1617. O caminho mais natural na Igreja daquele tempo era fundar uma congregação ou ordem religiosa. Escreveu umas constituições para tal finalidade e as apresentou ao papa. Nasceram assim, as Escolas Pias como congregação religiosa que, em 1621, transformar-se-iam em ordem. Hoje não existe diferença entre ordem e congregação, mas naquela época era importante. Na ordem, os religiosos emitiam votos solenes e na congregação, não. Juridicamente a ordem garantia uma solidez maior. Calasanz pleiteou essa categoria canônica, para fortalecer as Escolas Pias.

Nas constituições que Calasanz escreveu e o papa aprovou, definem-se o carisma (mística, motivação interior que impulsiona a ação), a missão, a espiritualidade, o estilo de vida e as prioridades que marcam a vida do grupo. A missão escolápia define-se em três grandes linhas de ação: Educar, Evangelizar e Transformar a sociedade.

O colégio escolápio é um lugar de encontro e de participação, lugar de referência e de pertença para a comunidade educativa e para a comunidade cristã escolápia. Trata-se de um espaço de participação, oportunizando o envolvimento de todos; onde cada membro se envolve de acordo com a própria responsabilidade e vocação.

Educar, a partir da visão antropológica cristã e das necessidades pessoais e sociais de cada lugar e momento da história, para oferecer uma educação que responda a todas as dimensões do ser humano, articulando uma pedagogia que seja útil e prática para o processo de aprendizagem dos alunos. Cada pessoa cultiva o melhor de si mesma, desenvolvendo suas capacidades, qualidades e valores.

Evangelizar, em comunhão com a Igreja, a partir do âmbito educativo. O **serviço** de uma educação integral e que oferece suporte ao aluno para construir uma vida digna e feliz já é, em si mesma, evangelização. Não pode faltar o **anúncio** explícito do evangelho, que contém sempre a apresentação do querigma (anunciar que, em Jesus Cristo, o ser humano encontra a plenitude da própria vida e a salvação). Da aceitação do querigma, deriva a procura de viver permanentemente em encontro de fé e de amor com Jesus, na vida pessoal e comunitária. Nesta, o cristão procura o encontro com o Senhor nos processos de formação cristã inicial (de cunho catecumenal) e permanente, nas celebrações litúrgicas e no compromisso do amor ao próximo. A escola é também um espaço de acolhida e de **diálogo** sincero e amigável, com quem pensa, sente e pratica sensibilidades religiosas ou ideológicas diferentes. Transmite a Boa Nova e Jesus e possibilita a descoberta da vocação na comunidade educativa e cristã.

Transformar a sociedade. Se o primeiro grande objetivo de Calasanz e dos escolápios é oferecer aos alunos, por meio da educação, um caminho para construir uma vida digna e a sabedoria para encontrar a felicidade, o segundo é transformar a sociedade para que seja mais justa, livre, igualitária e solidária. Compromisso por um mundo melhor. A educação transforma o mundo. O colégio é lugar de cultivar a sensibilidade em relação às necessidades e sofrimentos dos outros.

Carisma escolápio

Carisma significa uma força interior que motiva um serviço em favor do próximo. Os cristãos acreditam que a origem dessa força (graça) é o Espírito Santo, tal como se revela no Evangelho de Jesus Cristo. O carisma envolve a pessoa toda e a orienta para uma finalidade altruísta, uma ação fecunda em favor do Reino de Deus, quer dizer, do Plano de Deus. São José de Calasanz recebeu de Deus um carisma, uma graça, de servir às crianças e jovens de Roma, que se encontravam sem horizonte de poder construir uma vida digna. Por meio da escola calasanziana, respondendo ao ser humano em todas as suas dimensões (acadêmica, espiritual, técnica e relacional), ele abriu as portas da juventude para um futuro digno. O aluno era o protagonista da construção da própria personalidade.

Constituições da Ordem Religiosa das Escolas Pias (Números 3 a 5)

“Para firmar, na Igreja, a sua inspiração e missão, Calasanz (...) expressou a ideia clara que tinha da natureza e dos objetivos do seu Instituto no ‘Proêmio’ das suas Constituições: Como na Igreja de Deus todos os Institutos, guiados pelo Espírito Santo, tendem à perfeição da caridade, como seu fim específico, mediante o ministério que lhes é próprio, assim também a nossa Congregação se propõe alcançar o mesmo fim, dedicando-se com todo o empenho a essa obra educativa aprovada por S.S. Paulo V, de saudosa memória, que foi vigário de Cristo na terra.”

Os Concílios Ecumênicos, os Papas e os filósofos de sã doutrina são unânimes em afirmar que a renovação da sociedade cristã se alicerça no diligente exercício dessa missão. “Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem bem educadas na piedade e na ciência, é de se esperar que encontrem a felicidade ao longo da sua existência.”

Missão escolápia

Nós Escolápios, Religiosos e Leigos, como São José de Calasanz, nos sentimos enviados por Cristo e a Igreja a Evangelizar Educando, as crianças e jovens, especialmente pobres, por meio da integração de Fé e Cultura (“Piedade e Letras”) para servir a Igreja e transformar a sociedade segundo os valores evangélicos de justiça e paz.

Constituições da O. R. das Escolas Pias (Números de 85 a 87)

“O Espírito Santo, que concede a cada um dons diversos para a edificação do Corpo de Cristo, fez surgir a Ordem das Escolas Pias pelo nosso Fundador. Nossa Ordem participa de modo peculiar do múnus de evangelizar, que pertence à Igreja toda, pela formação integral de crianças e jovens, principalmente pobres, como Instituto benéfico, que exerce a atividade apostólica da educação, sem visar lucros.

Este múnus de educar objetiva o desenvolvimento integral do homem, de tal forma que nossos alunos amem e procurem a verdade e, como artífices experientes, contribuam para que o mundo seja construído de forma mais humana, e seu estilo de vida seja coerente com a fé que professam. E assim, alcançando uma liberdade cada vez maior, percorram felizes o caminho da vida e obtenham a salvação eterna.

Como a educação na fé é o objetivo supremo do nosso ministério, seguindo o exemplo do Santo Fundador e nossa tradição, consideramos a catequese, que ilumina a fé, prepara para a Sagrada Liturgia e incita à ação apostólica, como meio fundamental do nosso apostolado, na comunidade cristã onde atuamos.”

Escudo da Ordem das Escolas Pias



1. O SOL QUE ILUMINA O MUNDO. A circunferência externa representa o mundo, a sociedade. Deus enviou o seu filho único não para condenar o mundo, mas para que seja salvo por Ele. Jesus, o Salvador, está representado pelo sol que ilumina e aquece a humanidade com o amor divino.
2. MARIA, MÃE DE DEUS. Maria, na Bíblia, simboliza a Igreja que tem a missão de anunciar Jesus e o Evangelho ao mundo, pois em Cristo encontra a vida plena. Para Calasanz, Maria é o modelo e intercessora da vida da fé, educadora de Jesus e da humanidade. A importância de Maria na missão escolápiã é expressa no escudo em dois níveis:
Na parte superior, aparecem duas letras: M e A, que são a primeira e a última letra de Maria. A coroa representa que Maria é Rainha, junto ao Filho que é o rei dos reis.
Na parte inferior, aparecem quatro letras gregas: M (mu) e P (rho), primeira e última letras da palavra MHTHP (méter) que significa MÃE e Θ (tzta) e Y (üpsilon), primeira e última letras da palavra EOY (Tzeu), que significa DE DEUS.
Essas letras, portanto, significam: MARIA, MÃE DE DEUS
3. O escudo significa, assim, que os escolápios, sob a proteção de Maria e assumindo com ela a missão de educar os filhos de Deus, participam da missão da Igreja de EVANGELIZAR, anunciando Jesus, luz do mundo, aos homens.

CALASANZ HOJE

A inspiração que teve Calasanz para criar a primeira escola popular da Europa e a descoberta de que o direito à educação de qualidade é universal, continua hoje de muitas formas e por meio de muitas pessoas e grupos diversos.

- Os religiosos escolápios. Mais de dois mil, espalhados por 38 países, vivem em comunidades e trabalham em obras de evangelização e de educação continuando a missão escolápiã. Os religiosos se comprometem, por meio dos votos de pobreza, castidade e obediência, a dar continuidade à obra de Calasanz.

- A Fraternidade Escolápia. Milhares de leigos e leigas que participam em pequenas comunidades de fé e de missão escolápia, inspirando e impulsionando obras e atividades de evangelização e de educação, junto com os religiosos escolápios.
- Colaboradores leigos e leigas. Milhares de homens e mulheres que, de forma profissional ou voluntária, participam nas obras educativas escolápias fazendo acontecer a missão de Calasanz, hoje, no mundo.
- O Movimento Calasanz. Trata-se de uma rede de grupos de fé que, respeitando as faixas etárias e de forma processual, participam na Igreja a partir de projetos de formação inicial da fé cristã, orientando a desembocadura da vida de fé nas comunidades cristãs.
- A Rede Itaka Escolápios. Trata-se de uma plataforma de missão escolápia compartilhada entre religiosos e leigos para impulsionar a missão de evangelizar educando, suscitando cristãos conscientes a serviço do reino de Deus e oferecendo suporte a obras escolápias que se orientam, principalmente, às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade pessoal ou social.
- A família calasância. É um conjunto de congregações religiosas que, na inspiração do carisma de Calasanz, iniciaram obras educativas diversas, atualizadas às diversas necessidades de cada tempo e lugar. Entre esses grupos constam: escolápias, calasancianas, calasâncias, cavani e outros.